

## **MEMÓRIAS DOS APOSENTADOS**

***Pedro Antonio Bueno Oliveira***  
**Procurador de Justiça aposentado**

### **APMP: Por que escolheu ser promotor.**

Sempre admirei as carreiras da Magistratura e do Ministério Público. Cursei a faculdade pensando em seguir uma dessas duas carreiras. Deu certo de ingressar primeiro do M.P., onde fui muito feliz.

### **APMP: Como foi o concurso, qual o número do mesmo.**

Não me lembro do número do concurso, mas foi concluído em agosto/1969, mês em que fui nomeado Promotor de Justiça Substituto. Esse foi o último concurso em que o número de vagas era limitado a 20. Eram formadas listas tríplices, com os 22 primeiros colocados, e o governador nomeava um dos três. Tradicionalmente, era escolhido o melhor classificado de cada lista, o que de fato ocorreu nesse concurso.

### **APMP: Como foi a primeira experiência como substituto.**

Na época em que ingressei na carreira, não havia a Escola Paulista do Ministério Público nem os cursos preparatórios para os Promotores recém nomeados. Havia um ciclo de palestras, uma sobre cada área de atuação do M.P., dadas por Procuradores ou Promotores de destaque. Apesar disto, como eu nunca havia, propriamente, advogado, senti alguma dificuldade no início, mas logo a superei. Posso dizer que minha curta permanência como Promotor Substituto - 9 meses - foi tranquila. Passei por Promotoria Criminal da Capital, pela Curadoria de Menores da Capital, por Promotoria Criminal de Santos, por Promotoria Criminal de São Bernardo do Campo e pela Circunscrição de Ourinhos.

**APMP:Qual foi a primeira comarca.**

Ribeirão Bonito, onde permaneci cerca de 6 anos.

**APMP: Como foi a experiência na comarca e relate as outras (acumuladas também).**

Foi uma experiência relativamente tranquila, apesar de alguns problemas decorrentes da forte política que dominava o Município de Dourado, um dos integrantes da comarca.

**APMP: Quais as dificuldades para se trabalhar na época (telefone, transporte, situação dos fóruns).**

Por uma feliz coincidência, tanto quando fui nomeado para a primeira entrância, quanto para a segunda (Comarca de Salto), tomei posse na época da inauguração dos respectivos Foruns, tanto que participei da solenidade de inauguração de ambos. Por isso, não tive problemas quanto a instalações da Promotoria, já que ambos os fóruns ofereciam boas instalações, no que diz respeito aos padrões da época.

Como eu já possuía carro e considerando que Ribeirão Bonito não era das comarcas mais distantes da capital, visto que se situa no centro do Estado, não tive problemas com transporte. Também não tive com telefone nem com moradia, já que logo consegui casa boa para alugar, com telefone. O mesmo se deu em minha segunda comarca, muito próxima da capital.

Minha terceira comarca foi Campinas, muito cobiçada na época pelos colegas. Aqui fui o 4º Curador Geral da Comarca, onde permaneci por 6 meses apenas, eis que resolvi, então, me promover para a Capital, procurando assim compensar parte do atraso na carreira, decorrente do bom tempo de permanência em primeira e segunda instâncias.

De Campinas, minha promoção foi para a 20ª Promotoria de Justiça Criminal da Capital, onde permaneci até ser promovido à Procuradoria de Justiça.

**APMP: Como foram as passagens para as entrâncias (promoções e remoções).**

Minhas promoções na carreira foram todas por merecimento, exceto a promoção para Campinas, que foi por antiguidade.

**APMP: Quais eram o procurador-geral e o corregedor-geral da época.**

Na época do meu ingresso do M.P. o Procurador-Geral de Justiça era o Dr. Dario de Abreu Pereira e o Corregedor o Dr. Amaro Alves de Almeida Filho.

**APMP: Qual era o cenário político da época (se quiser descrevê-lo).**

Lembro-me apenas de que o Governador era Abreu Sodré.

**APMP: Se atuou no Tribunal do Júri, conte-nos a sua experiência. Outrossim, fale nos dela na área criminal, em geral, e na cível.**

Atuei poucas vezes no Júri, sempre no interior, nunca na Capital. Sempre tive como preocupação maior, tanto no Júri como em outras área de atuação, a de “fazer justiça”, deixando de lado qualquer vaidade decorrente da visibilidade da função.

Embora acredite que tenha tido bom desempenho na área cível, nas vezes em que aqui atuei, sempre tive mais gosto pela área criminal, onde atuei a maior parte da minha carreira.

Sempre tive atuação intensa no crime em geral, mas sem nenhuma passagem que me tivesse marcado de maneira especial, a não ser no período em que, estando em 2ª entrância, fui convocado para atuar na Comarca de Sumaré por 9 meses. Aí encontrei um total de 9 (nove) inquéritos policiais contra o então Prefeito Municipal, o que me gerou muito trabalho. Desses 9 inquéritos, 7 foram arquivados e 2 se converteram em ações penais.

Enquanto Promotor no interior, sempre me dediquei muito ao atendimento das pessoas que procuravam o Ministério Público, pelas mais diversas razões, mas quase sempre pessoas economicamente necessitadas. Essa função jurídico-social do Ministério Público sempre foi muito importante, principalmente porque solucionava ou

encaminhava a solução de problemas frente aos quais as pessoas nada poderiam fazer, sem a ajuda do Promotor.

**APMP: Se foi PGJ, Corregedor, Conselheiro, membro do Órgão Especial ou da Comissão de Concurso, conte-nos a sua experiência.**

Fui membro do Órgão Especial do Colégio de Procuradores de Justiça. Foi uma experiência enriquecedora, onde se saí da rotina de trabalho e se entra em contato com questões maiores da classe e da Instituição.

**APMP: Se atuou fora da carreira, fale sobre a sua experiência.**

Enquanto Promotor de Justiça Criminal da Capital, fui convidado pelo então Procurador-Geral, Dr. Paulo Frontini, para atuar como “assistente” do então Procurador-Regional Eleitoral do Estado de São Paulo, função esta em que permaneci por cerca de 4 anos. Foi igualmente uma experiência profissional muito importante e enriquecedora, onde pude ter contato com o Direito Eleitoral, em relação ao qual, até então, eu não havia tido senão muito tímida experiência.

**APMP: Como foi a aproximação da aposentadoria, e depois dela.**

Minha passagem para a aposentadoria foi tranquila e sem o mínimo trauma. Até porque, nunca parei de trabalhar, pois, logo em seguida, passei a advogar. Além disso, tenho a música como hobby, o que me preenche muito as horas que seriam vagas.